



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



9.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Geografia tem vindo a afirmar a sua relevância num mundo cada vez mais instável, incerto, complexo e ambíguo, onde os fenómenos ultrapassam as fronteiras físicas. Neste contexto, torna-se essencial fomentar uma educação geográfica que promova a reflexão crítica, a projeção de cenários e a formulação de soluções para diversas problemáticas.

No exercício de uma cidadania ativa e participativa, os alunos devem ser capazes de responder a questões fundamentais, tais como: *Onde se localiza? Porque se localiza? Como se distribui? Quais as características dessa distribuição? Que impactes decorrem dessa realidade?* e, ainda, *De que forma deve ser gerida para benefício da comunidade e do ambiente?* Estas reflexões devem assentar em valores humanistas, promovendo a compreensão, a empatia e a cidadania territorial.

A Geografia, enquanto ciência, desempenha um papel central no desenvolvimento da literacia geográfica, estimulando o pensamento espacial e facilitando a aquisição de conceitos e competências essenciais para uma abordagem multifatorial e multiescalar do território.

Até ao 7.º Ano de escolaridade, as competências específicas da Geografia são desenvolvidas através de experiências de aprendizagem que abordam conteúdos geográficos e problemáticas essencialmente à escala local e regional no 1.º Ciclo (Estudo do Meio), e à escala nacional e peninsular, no 2.º Ciclo (História e Geografia de Portugal). No 3.º Ciclo, reforça-se a análise multiescalar com a introdução da escala mundial, privilegiando-se a adoção de metodologias de análise espacial, que vão desde as mais simples, como a observação direta e indireta dos elementos da paisagem, às mais complexas, como a problematização dos contrastes espaciais num mundo cada vez mais globalizado.

Assim, optou-se por definir três áreas de desenvolvimento das competências geográficas: *‘Localizar e compreender os lugares e as regiões’*; *‘Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos’*; e *‘Comunicar e participar’*; entendendo-se esta última como aglutinando as duas anteriores, permitindo ao aluno comunicar o saber e participar em projetos multidisciplinares de articulação curricular. A forma como os três domínios estão concebidos confere liberdade ao professor para, atendendo à especificidade da escola e dos seus alunos, selecionar a melhor proposta metodológica, privilegiando metodologias de aprendizagem ativa, tendo em consideração as mais-valias do trabalho de campo, da aplicação de casos de estudo e estudos de caso no estudo de situações-problema e dos conceitos-chave subjacentes.

No 9.º Ano, as Aprendizagens Essenciais (AE) estão organizadas de acordo com os temas *‘Contrastes de desenvolvimento’* e *‘Ambiente, riscos e sociedade’*. No primeiro tema, privilegia-se o estudo dos contrastes de desenvolvimento e da interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento; no segundo tema, dá-se enfoque à compreensão do ambiente e sociedade, nomeadamente, o clima, os riscos e catástrofes naturais e as alterações ao ambiente natural. Sempre numa abordagem multiescalar e com um aprofundamento progressivo dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia, importa ter presente o seu caráter dinâmico, que exige uma atualização constante de conteúdos e conceitos. Além disso, numa perspetiva de progressão curricular, as Aprendizagens Essenciais e os conceitos-chave de cada ano de ensino constroem-se a partir das aprendizagens consolidadas nos ciclos anteriores, assegurando um desenvolvimento estruturado do conhecimento geográfico.

A utilização das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) é fundamental para a aprendizagem dos padrões de distribuição dos diferentes fenómenos naturais e humanos, pelo que é especialmente relevante a sua mobilização no desenvolvimento da literacia geográfica dos alunos. A disciplina de Geografia tem sido responsável pela introdução destes e outros procedimentos no ensino, cada vez mais imprescindíveis na formação do aluno, como cidadão interventivo e proativo.

No âmbito da disciplina de Geografia, a avaliação por competências tem vindo a ganhar crescente relevância, orientando-se não apenas para a verificação de conhecimentos factuais, mas também para o desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico, analítico e explicativo de fenómenos e conceitos geográficos, ancorando-as numa cidadania ativa que estimula as capacidades de intervenção, argumentação e participação nos temas, debates e soluções dos problemas contemporâneos, em consonância com as diferentes áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA).

É importante sublinhar que, as ações estratégicas de ensino apresentadas, são exemplos passíveis de serem aplicados, cabendo aos professores a sua adaptação às realidades específicas das suas escolas e alunos, em sintonia com o princípio da autonomia e flexibilidade pedagógica em vigor, permitindo uma abordagem que respeite a diversidade e as necessidades de cada contexto educativo.

A educação geográfica, neste contexto, deve acontecer num ambiente de ensino e de aprendizagem em que a avaliação não seja apenas um elemento final, mas um processo contínuo, em que o aluno obtém *feedback* regular sobre o seu desenvolvimento, possibilitando a melhoria do seu desempenho e o aumento do interesse pela aprendizagem. Respeitando as particularidades do contexto escolar, o professor deverá recorrer a um conjunto diversificado de instrumentos de recolha de informação para apoiar o desenvolvimento de múltiplas competências geográficas demonstradas pelos alunos, fornecendo-lhes *feedback* e (re)orientando o seu percurso de aprendizagem para a melhoria, e também para sustentar a formulação de um juízo de valor sobre as aprendizagens adquiridas pelos alunos, que se refletirá na avaliação sumativa. De entre um conjunto muito diversificado de instrumentos e técnicas de avaliação, podem listar-se:

- guiões ou grelhas de análise de trabalhos (individuais e coletivos) e projetos (inter e transdisciplinares) para registo do progresso dos alunos e para avaliação do produto final;

- recurso a *feedback* escrito e oral;
- observação e recolha direta de informação (ex. em estudos de caso e trabalho de campo);
- testagem, com recurso a questionamento ou resolução de problemas em aplicações digitais (*quiz*, *WebSIG*, *Big Data*, entre outras) com uso de *feedback* em tempo real;
- grelhas de observação, para a validação de competências de leitura e interpretação gráfica e cartográfica;
- fichas de observação com escalas de graduação (diferencial semântico);
- grelhas de auto e heteroavaliação de apresentações escritas, orais e/ou de debates.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

O quadro abaixo foi construído com base nas Aprendizagens Essenciais de Geografia do 9.º Ano, respeitando as três áreas estruturantes das competências geográficas: localizar e compreender os lugares e as regiões; problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos; comunicar e participar.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Localizar e compreender os lugares e as regiões	Comparar indicadores de crescimento económico e desenvolvimento	Avançado	▪ Analisa criticamente indicadores simples e compostos, avaliando as suas vantagens e limitações em diferentes contextos.
		Proficiente	▪ Compara indicadores simples de crescimento económico e de desenvolvimento humano com apoio de representações gráficas, mas não avalia vantagens e limitações em diferentes contextos.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Interpretar mapas temáticos sobre o grau de desenvolvimento	Avançado	▪ Cruza variáveis em diferentes mapas temáticos, interpretando regularidades espaciais e explicando-as de forma fundamentada, mobilizando título, legenda e escalas adequadas.
		Proficiente	▪ Interpreta mapas temáticos com título e legenda, mobilizando duas variáveis (ex.: IDH e PIB per capita), identificando padrões simples de distribuição e comparando territórios, com orientação.
	Analisar a evolução espaço-temporal do desenvolvimento humano	Avançado	▪ Analisa as variações espaço-temporais do desenvolvimento, relacionando-as com fatores explicativos específicos.
		Proficiente	▪ Compara a evolução do grau de desenvolvimento entre países ou regiões com base em séries gráficas.
	Avaliar formas de medir o desenvolvimento	Avançado	▪ Avalia criticamente os diferentes índices compostos, discutindo a sua aplicabilidade a escalas distintas.
		Proficiente	▪ Reconhece os principais índices compostos (IDH, IPM, IDG), referindo aspetos que os distinguem, mas sem discutir a sua aplicabilidade.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Utilizar TIG para explorar contrastes de desenvolvimento	Avançado	Explora ferramentas TIG para representar e interpretar contrastes de desenvolvimento, cruzando duas ou mais variáveis e justificando conclusões com base em dados e fontes.
		Proficiente	Utiliza ferramentas TIG para localizar e descrever contrastes de desenvolvimento, representando uma variável simples (ex.: IDH) e identificando padrões gerais, com orientação.
	Analisar como os fatores geográficos influenciam os elementos do clima e contribuem para a formação das diferentes zonas climáticas.	Avançado	Compara diferentes zonas climáticas, justificando as variações nos elementos do clima com base nos fatores geográficos predominantes em cada região.
		Proficiente	Identifica os principais fatores geográficos que influenciam o clima (como latitude, altitude, proximidade ao mar e relevo) e relaciona-os com variações nos elementos climáticos.
Problematizar e debater as inter-		Avançado	Analisa criticamente a influência de múltiplos fatores na dinâmica do desenvolvimento de países distintos.

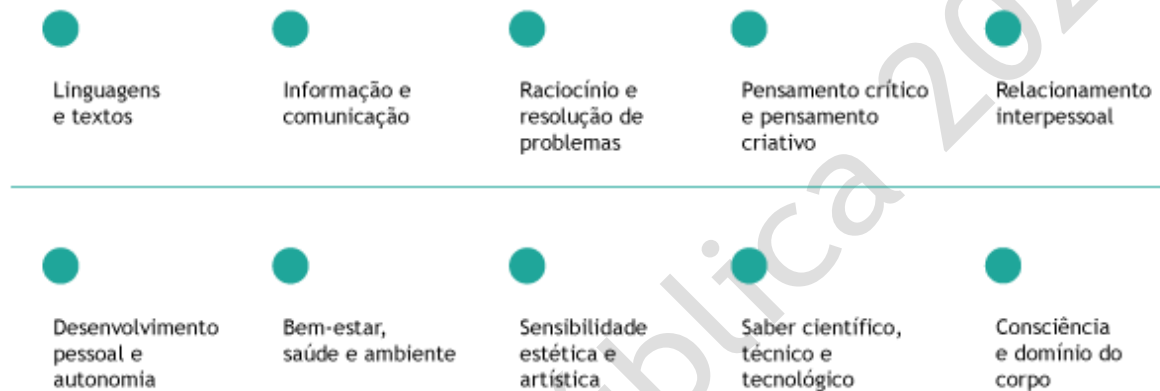
Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
relações entre fenómenos e espaços geográficos	Relacionar níveis de desenvolvimento com fatores internos e externos	Proficiente	Relaciona de forma simples fatores internos (p. ex., estabilidade política) e externos (p. ex., dívida externa) com o desenvolvimento.
	Discutir os efeitos da ajuda ao desenvolvimento	Avançado	Debate, com argumentação sustentada, os impactes positivos e negativos da ajuda internacional sob diferentes perspetivas.
		Proficiente	Apresenta exemplos de ajuda internacional, referindo êxitos e constrangimentos.
	Propor soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento	Avançado	Propõe estratégias criativas e fundamentadas, tendo em conta os contextos territoriais e sociopolíticos.
		Proficiente	Sugere medidas simples para combater desigualdades, com base em casos estudados.
	Relacionar riscos naturais, mudanças climáticas e ocupação do território	Avançado	Analisa criticamente os efeitos das mudanças climáticas na ocupação e uso do solo em diferentes contextos.
		Proficiente	Relaciona riscos naturais com alterações no território, com base em exemplos.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Debater os efeitos das mudanças climáticas na segurança, nas atividades económicas e na organização do território	Avançado	▪ Argumenta, com base em dados e casos concretos, sobre os efeitos diferenciados das mudanças climáticas em regiões e populações distintas.
		Proficiente	▪ Identifica os principais impactes das alterações climáticas em diferentes setores (ex.: agricultura, recursos hídricos, segurança humana), com apoio em fontes diversas.
	Analisar os fatores de risco de ocorrência de catástrofes naturais em diferentes regiões do globo	Avançado	▪ Relaciona diferentes tipos de riscos naturais com as suas causas geográficas e humanas, interpretando casos concretos de catástrofes recentes e as vulnerabilidades associadas.
		Proficiente	▪ Identifica, com base em mapas e imagens, regiões do mundo com elevada exposição a riscos naturais, referindo os principais fatores associados (ex.: sismos, inundações, secas).

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicar e participar	Apresentar medidas de cooperação no contexto dos ODS	Avançado	Relata, de forma fundamentada, ações de cooperação que contribuem para a concretização dos ODS, com base em casos reais.
		Proficiente	Identifica exemplos de cooperação internacional ou local relacionados com os ODS.
	Apresentar desigualdades de desenvolvimento e formas de superação	Avançado	Analisa criticamente desigualdades e propõe formas viáveis e contextualizadas para as superar.
		Proficiente	Descreve situações de desigualdade e aponta soluções simples, mas não contextualizadas, para as superar.
	Participar em campanhas de solidariedade e sensibilização	Avançado	Concebe e dinamiza, de forma autónoma, campanhas de sensibilização ligadas aos temas em estudo.
		Proficiente	Participa em atividades de sensibilização, com orientação.
		Avançado	Propõe estratégias inovadoras e bem fundamentadas para garantir desenvolvimento sustentável em diferentes contextos.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Conciliar desenvolvimento económico, humano e equilíbrio ambiental	Proficiente	▪ Aponta medidas simples para articular crescimento económico e sustentabilidade.
	Conceber e participar em campanhas de sensibilização ambiental, promovendo a valorização da paisagem, do património e do ambiente	Avançado	▪ Concebe e implementa uma campanha de sensibilização ambiental, com objetivos definidos e linguagem adequada ao público-alvo, promovendo atitudes responsáveis face à preservação do património natural e cultura.
		Proficiente	▪ Participa em atividades de sensibilização ambiental, demonstrando consciência dos valores naturais, culturais e paisagísticos e da sua importância para a qualidade de vida.
	Investigar problemas geográficos através de estudos de caso	Avançado	▪ Conduz autonomamente uma investigação com base em trabalho de campo, analisando criticamente os dados.
		Proficiente	▪ Recolhe informação empírica com apoio e apresenta conclusões simples, mas não fundamentadas em investigação planificada.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Contrastes de desenvolvimento	Localizar e compreender os lugares e as regiões ▪ Explicar as diferenças entre crescimento económico e desenvolvimento, comparando indicadores de pelo menos dois países ou regiões. ▪ Interpretar mapas temáticos (com duas ou mais variáveis), relativos ao grau de desenvolvimento dos países, usando o título e a legenda. ▪ Analisar exemplos de evolução espaço-temporal do grau de desenvolvimento dos países, interpretando diferentes suportes gráficos e cartográficos. ▪ Comparar formas de medir os níveis de desenvolvimento, evidenciando vantagens e constrangimentos dos índices compostos (IDH, IDG, IPM). ▪ Comparar informação de Portugal com a de outros países para evidenciar situações de desigualdade demográfica, económica e social. ▪ Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender contrastes no desenvolvimento humano. ○	Promover estratégias que envolvam a aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: ▪ ler e interpretar mapas de diferentes escalas; ▪ comparar mapas em diferentes escalas para análise de um fenómeno geográfico; ▪ promover a leitura ler, de forma sistemática, fontes de informação atuais (ex.: documentos, infografias, media) com diferentes perspetivas de um mesmo problema concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; ▪ investigar problemas ambientais, riscos e catástrofes resultantes da interação meio e sociedade, na atualidade e a diferentes escalas, utilizando guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes;

Interdisciplinaridade com: ○ Português ○ Matemática ○ História ○ Ciências Naturais ○ Educação Visual ○ TIC

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos ▪ Discutir as vantagens e os constrangimentos da utilização dos índices compostos a diferentes escalas. ▪ Relacionar níveis de desenvolvimento com fatores internos e externos que os condicionam. ○ ▪ Discutir sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento, tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. ▪ Debater soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento, analisando casos concretos. Comunicar e participar ▪ Relatar medidas que promovam a cooperação entre povos e culturas no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ▪ Apresentar situações concretas de desigualdades de desenvolvimento e possíveis formas de as superar. ▪ Participar e/ou desenvolver campanhas de solidariedade, tendo em vista a proteção dos valores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	▪ analisar exemplos concretos de solidariedade territorial em situações de risco e catástrofe; ▪ representar factos, soluções e fenómenos geográficos de forma criativa; ▪ aplicar as TIG (ex.: <i>Google Earth</i>, <i>Google Maps</i>, <i>Open Street Maps</i>, GPS, SIG, <i>Big Data</i>), para localizar, representar e analisar fenómenos geográficos; ▪ usar, de forma consciente, a inteligência artificial generativa (IA), em sala de aula, para compreensão de fenómenos geográficos; ▪ criar mapas de conceitos, infografias, objetos e textos que promovam a aplicação e consolidação das aprendizagens; ▪ usar a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica incluindo as TIC e as TIG para comunicar os resultados da investigação. ▪ realizar e/ ou participar em campanhas de sensibilização para um ambiente sustentável; ▪ planificar ações de articulação curricular

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Tema	O aluno deve ficar capaz de:		
Ambiente, Riscos e Sociedade	Localizar e compreender os lugares e as regiões ▪ Elaborar gráficos termopluviométricos, descrevendo o comportamento dos elementos do clima, de estações meteorológicas de diferentes países do Mundo. ○ ● ▪ Compreender as características dos diferentes climas da superfície terrestre enumerando os elementos e os fatores climáticos que os distinguem. ▪ Examinar os fatores de risco de ocorrência de catástrofes naturais, numa determinada região, analisando casos concretos atuais. ▪ Analisar a interferência do Homem no sistema Terra-Ar-Água, recorrendo a exemplos. ● ▪ Explicar a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas, no sentido de preservar o património natural, fomentar a resiliência e o desenvolvimento sustentável. Avaliar medidas de adaptação e de mitigação das mudanças climáticas, implementadas em diferentes espaços e contextos geográficos. ▪ Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender os riscos, as catástrofes naturais e os contrastes no desenvolvimento sustentável. ○	▪ aplicar questionários para analisar problemas de escala local; ▪ trabalhar colaborativamente e em equipa, na sala de aula e em trabalho de campo; ▪ mobilizar diferentes fontes de informação geográfica (ex.: mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG) na construção de respostas para os problemas investigados; ▪ inter e intra disciplinares. Promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões, que envolvam: ▪ participar em debates e simulações que estimulem a elaboração de opiniões fundamentadas em análise de dados e informações; ▪ mobilizar argumentos (oral e escrito) para expressar uma tomada de posição; ▪ formular argumentos e contra-argumentos para debater diferentes aspetos da realidade socioeconómica e de sustentabilidade do país; ▪ confrontar ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos ▪ Relacionar as condições meteorológicas extremas e/ou as características do meio com os riscos e a ocorrência de catástrofes naturais. ▪ Investigar problemas ambientais concretos a nível local, nacional e internacional utilizando as TIC. ○ ▪ Analisar situações concretas de complementaridade e interdependência entre lugares, regiões ou países na resolução de problemas ambientais. ▪ Debater os efeitos das mudanças climáticas na segurança e bem-estar das populações, no desempenho das atividades económicas e na ocupação do território, recorrendo a vários exemplos. ▪ Discutir soluções técnico-científicas que contribuam para reduzir o impacto ambiental das atividades humanas, através de casos de estudo (ex.: rearboração, utilização de produtos biodegradáveis, energias renováveis; 3Rs, etc.). Comunicar e participar ▪ Relatar situações concretas de complementaridade e interdependência entre regiões, países ou lugares na gestão de recursos hídricos e na resposta a catástrofes naturais. ○○	conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global; ▪ saber questionar uma situação; ▪ refletir sobre a relação entre territórios e fenómenos geográficos comparando de mapas a diferentes escalas; ▪ debater exemplos concretos de solidariedade territorial.

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Participar e/ou desenvolver campanhas de sensibilização da comunidade para a prevenção e mitigação dos riscos naturais. ▪ Apresentar exemplos/soluções para conciliar o crescimento económico, o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. ▪ Participar e/ou desenvolver campanhas de sensibilização ambiental para a proteção dos valores da paisagem, do património e do ambiente. ○●●●	

CONCEITOS E “NOÇÕES-CHAVE”

TEMA: Contrastes de desenvolvimento

Subtema: Países com diferentes graus de desenvolvimento

Conceitos e noções-chave: crescimento económico; desenvolvimento humano; necessidades básicas; sobrenutrição; subnutrição; segurança alimentar; fome; bem-estar; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Índice de Desigualdade de Género (IDG); Índice de Pobreza Multidimensional (IPM); nível de vida; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Produto Interno Bruto PIB per capita; Produto Nacional Bruto (PNB) per capita; qualidade de vida.

Subtema: Interdependência entre espaços com diferentes graus de Desenvolvimento

Conceitos e noções-chave: Ajuda Pública ao Desenvolvimento; ajuda alimentar; ajuda de emergência; comércio justo; cooperação; dívida externa; mercado livre; Organismo multilateral (OCDE, agências e organismos das ONU, UE); Organização Não Governamental (ONG); protecionismo; termos de troca; Países Emergentes (BRICS – Brasil, Rússia, Índia, República Popular da China e África do Sul e TICKS – Taiwan, Índia, República Popular da China e Coreia do Sul).

TEMA: Ambiente, Riscos e Sociedade

Subtema: Clima

Conceitos e noções-chave: atmosfera; clima de Montanha; climas frios (Subpolar e Polar); climas quentes (Equatorial, Tropical Seco, Tropical Húmido e Desértico); climas temperados (Marítimo, Continental e Mediterrâneo); elementos do clima (temperatura, precipitação, humidade, pressão atmosférica, ventos, nebulosidade); anticiclone e ciclone; fatores climáticos (latitude, altitude, exposição das vertentes, proximidade e afastamento do mar, correntes marítimas); isotérmica; isóbara; mês seco; regime termopluiométrico.

Subtema: Riscos e Catástrofes Naturais

Conceitos e noções-chave: riscos naturais (fenómenos naturais extremos - vaga de calor, frio, seca, cheia, tempestade, movimentos em massa, inundação, sismo, atividade vulcânica); catástrofe (natural e antrópica); risco-perigo-crise.

Subtema: Alterações ao ambiente natural

Conceitos e noções-chave: ambiente; biosfera; ciclo urbano da água; desenvolvimento sustentável; áreas protegidas; ecossistema; habitat; impacto ambiental; degradação do solo; pegada ecológica; poluidor-pagador; resiliência; riscos antrópicos de origem tecnológicos - acidentes na indústria, transportes, falhas de energia; resíduos; riscos mistos (incêndios florestais, contaminação de aquíferos, poluição - atmosférica e hidrosfera, desflorestação, desertificação, eutrofização, salinização, mudanças climáticas); tecnologias limpas; paisagem cultural.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Geografia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Geografia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Geografia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Geografia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Contrastes de desenvolvimento – Desigualdades globais	Direitos Humanos Desenvolvimento Sustentável	Promove a reflexão sobre desigualdades socioeconómicas, as condições de vida no mundo e responsabilidade global.
Contrastes de desenvolvimento – Cooperação internacional	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas	Incentiva a solidariedade internacional e a cooperação para o desenvolvimento em linha com os princípios dos Direitos Humanos.
Ambiente, Riscos e Sociedade – Alterações climáticas	Desenvolvimento Sustentável Direitos Humanos	Destaca o direito a um ambiente seguro e saudável para todos, promovendo a responsabilidade ambiental e a defesa dos direitos das gerações futuras.
Ambiente, Riscos e Sociedade – Gestão dos recursos naturais e riscos	Desenvolvimento Sustentável	- Reforça o compromisso individual e coletivo para a preservação do planeta. - Estimula o compromisso com a sustentabilidade ambiental e a proteção do direito das populações a viverem em segurança.
Contrastes de desenvolvimento – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Desenvolvimento Sustentável Democracia e Instituições Políticas	Fomenta o compromisso ativo com os princípios dos ODS.

Cabe ao professor de Geografia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026